

# Revista do Pastor

www.supremoconcilio.org.br

Edição 19 | Novembro de 2018

ITEJ

## A FUNÇÃO APOSTÓLICA

PAG. 14

E MAIS

QUANDO A IGREJA E O PASTOR SE CASAM... CONFIRA PAG. 28  
PRESTAÇÃO DE CONTAS... CONFIRA PAG. 36

# ADQUIRA JÁ ESSE LANÇAMENTO



O Bispo Palaroni apresenta nesta obra um desafio para que a Igreja do Senhor mova-se na unção apostólica. Este livro é um chamado para o retorno às nossas bases, à nossa vocação como igreja apostólica! Com certeza, todos nós iremos aprender muito com este material, que foi preparado com carinho e dedicação pelo Bispo Antonio Carlos Palaroni.

## REVISTA DO PASTOR

### Editorial

Estamos chegando ao final do ano e venho apresentar a Revista do Pastor com o tema “Integridade”, que complementa o ciclo do tema de 2018: “O Ano da Santificação”.

Começamos nossa revista com a excelente matéria “O perfil de um homem de Deus íntegro”, compilada de uma mensagem proferida por nosso Apóstolo Jair de Oliveira.

Colocamos uma mensagem esclarecedora “A função Apostólica” do Missionário Dan Duke (USA).

Seguimos no tema “Integridade”, destacando “Santificação é integral – abrange o homem por inteiro” que nos ensina que o homem precisa ser pleno, completo na dedicação à Deus. Também chamo a sua atenção sobre as duas últimas matérias “Prestação de Contas” e “Somente Mordomos”, que nos alertam sobre o compromisso que devemos ter com nossos líderes e com o nosso ministério.

Destaco também a matéria “Quando a Igreja e o Pastor se casam”, que faz uma analogia entre o relacionamento entre um homem e uma mulher, desde o namoro, até a consolidação do casamento e o relacionamento do pastor com a igreja.

Desejo que você seja muito abençoado com as matérias da Revista do Pastor que preparamos com muita dedicação para abençoar a sua vida e o seu ministério.

Um abraço carinhoso!

*Pastor Sérgio Affonso*



**Pastor Sérgio Affonso**  
Jornalista MTB: 0076768/SP  
Diretor da Revista do pastor

## ÍNDICE



**05** O PERFIL DE UM HOMEM DE DEUS ÍNTEGRO

**08** INTEGRIDADE E O TESTEMUNHO

**12** A FUNÇÃO APOSTÓLICA

**20** SANTIFICAÇÃO É INTEGRAL — ABRANGE O HOMEM POR INTEIRO

**26** QUANDO A IGREJA E O PASTOR SE CASAM

**34** PRESTAÇÃO DE CONTAS

**42** SOMENTE MORDOMOS

Igreja Tabernáculo Evangélico de Jesus. SCT  
Conselho Editorial

**Presidente:** Ap. Jair de Oliveira

**Bispos:** A.C. Palaroni, Wilson J. Ribeiro, Jaime Caieiro

**Secretários:** Pr. Marcus Galdino, Pr. Arcentik Dias, Miss. Sérgio Affonso e Jairo Jefferson

**REVISTA DO PASTOR**

**Editor chefe:** Sérgio Affonso. MTB 0076768/SP | E-mail: revistaopastor@gmail.com

**Colaboradores:** Ap. Jair de oliveira, Bp. A.C. Palaroni, Prs. Sergio Affonso, Stenio Façanha, Edmilson Silva, Rafael Affonso, Eduardo Moreira. | **Diagramação e Arte Final:** Vanessa Novais | **Capa:** David Lima

**Impressão:** Super Gráfica (61) 98169-7369 - david.supergrafica@gmail.com

**Endereço:** CSA 01, LT. 10, SOBRELOJA 01, ED. BELA VISTA, TAGUATINGA-DF, CEP: 72015-903 - FONE: (61) 3033-9900 |

# O PERFIL DE UM HOMEM DE DEUS ÍNTEGRO

II Coríntios 7.1: *“Tendo, pois, ó amados, tais promessas, purifiquemo-nos de toda impureza, tanto da carne como do espírito, aperfeiçoando nossa santidade no temor de Deus”.*



Para exercermos com excelência o ministério, precisamos trabalhar em parceria com o Espírito Santo. Eu me dedico em servir a Deus e ao próximo e o Espírito Santo me fortalece, me sustenta e guia os meus passos.

Preciso estar totalmente dedicado a Obra de Deus. Não dividido, não afastado, não parcialmente, mas por inteiro.

A Integridade é a marca daquele que deseja ser aprovado no ministério. Mas o que é integridade? Vamos primeiro ao dicionário para entendermos o que significa essa palavra e depois olharemos com mais carinho para o que a Bíblia ensina sobre isso.

**ÍNTEGRO:** Característica do que está inteiro: inteireza, totalidade, unidade, honestidade: imparcialidade, justiça, dignidade, retidão, seriedade, Inocência: pureza, decência, respeitabilidade.

O apóstolo Paulo, escrevendo sua primeira carta à igreja de Tessalônica, no capítulo 2.1-12, fala sobre o perfil de um homem de Deus. Ele abre o seu coração e dá o seu próprio testemunho, lançando luz sobre esse tema. Qual é o perfil de um homem de Deus íntegro?

**Um mordomo fiel (I Ts 2.1-6)** A Paulo tinha sido confiado o Evangelho (2.4). A mensagem do evangelho é um tesouro que foi confiado a nós. A função do mordomo não é ser popular aos olhos dos homens, mas fiel aos olhos de Deus. Paulo sofreu várias acusações dos seus opositores em Tessalônica: acusaram-no de ser ganancioso, bajulador, egoísta e ditador. Paulo faz sua defesa mostrando como foi o seu ministério entre eles. Nos versos 1-2, ele e Silas se dispõem a pregar a Palavra em Tessalônica depois de serem presos e açoitados em Filipos.

No verso 3 ele revela que sua motivação em pregar o evangelho era absolutamente pura. Nos dias de Paulo a religião era um meio de fazer dinheiro; porém, ele dá testemunho de sua integridade nessa área financeira (II Ts 3.8-10). Paulo era um obreiro muito atento à transparência na questão do dinheiro (I Co 9.1-18). Nos versos 3-6 Paulo afirma que não usava artifícios humanos para atrair pessoas à



igreja. Ele acreditava no poder do Evangelho para fazer isso. Diante das falsas acusações, Paulo apelou para o testemunho dos homens e de Deus. Ele responde aos seus adversários com seu testemunho pessoal diante de todos: “Assim como sabeis” e seu testemunho diante de Deus. Sua consciência estava limpa diante de Deus e diante dos homens (At 24.16).

**Uma mãe amorosa (I Ts 2. 7-8)** A ênfase do mordomo é fidelidade. A ênfase da mãe é gentileza. Como um apóstolo ele tinha autoridade, mas ele sempre a exerceu em amor. Paulo era

como uma mãe afetuosa cuidando do seu bebê. Quais são as características de uma mãe afetuosa? 1) Provisão diária (2.7); 2) abnegação sacrificial (2.8); 3) afeto explícito (2.7); 4) sacrifício cabal (2.8). O papel de mãe não é fácil de ser exercido por um obreiro (Nm 11.12), mas se os obreiros não alimentarem os seus filhos na fé com o leite da Palavra, eles jamais poderão ser crentes maduros (Hb 5.10-14).

**Um pai preocupado (I Ts 9-12)** Paulo se considera pai espiritual dos crentes de Tessalônica (2.11), da mesma forma que dos crentes de Corinto (I Co 4.15).

O pai, entretanto, não é apenas aquele que gera, mas, sobretudo, aquele que cuida. Em sua defesa contra os acusadores, Paulo destaca três dos seus deveres como pai espiritual. 1) Seu trabalho (2.9) – O pai deve trabalhar para sustentar a família. Embora a igreja de Filipos tivesse enviado dinheiro para ajudá-lo em Tessalônica (Fp 4.15-16), Paulo ainda tinha que trabalhar para se sustentar. Ninguém podia acusá-lo de estar no ministério por ganância financeira. 2) Seu procedimento (2.10) – Os pais devem ser bons

exemplos para os seus filhos. Paulo diz que os crentes e Deus são testemunhas de como procedeu entre eles. a) Sua vida era piedosa – Relação correta com Deus. b) Sua vida era justa – Relação correta consigo. c) Sua vida era irrepreensível – Relação correta com os outros. Seus inimigos podiam acusá-lo, mas nada encontravam para o envergonhar. 3) Suas palavras (2.11-12) – Um pai não apenas suporta a família trabalhando e ensinando pelo exemplo, mas também toma tempo para falar aos filhos. Paulo sabia da importância de ensinar

os novos crentes. a) Paulo ensinava não apenas coletivamente, mas a cada um individualmente (2.11); b) Paulo encorajava os crentes como a filhos (2.12a); c) Paulo consolava os crentes (2.12b); d) Paulo admoestava os crentes (2.12c). Mas qual era o propósito de Paulo ao ensinar os seus filhos? Era para que eles vivessem de modo digno de Deus (2.12).

Qual à semelhança do apóstolo Paulo, sejamos homens de Deus íntegros!

Apóstolo Jair de Oliveira –  
Presidente SCT-ITEJ



# Integridade e o Testemunho



Se eu lhe pedisse que descrevesse em uma só palavra a situação atual da igreja, que palavra você escolheria? Reavivamento? Talvez, mas seria maravilhoso se fosse verdade!

Vemos evangelização por toda a parte, e isso nos alegra; mas o vento do Espírito parece suave, e o ar um tanto abafado. Renovação? Talvez em alguns ministérios; mas na maioria, porém, é “um negócio como outro qualquer”.

Para renovar a igreja é preciso haver algo mais do que alguns cartazes ou mudança na ordem do culto. Reavaliação? Sim, há muitos estudos a respeito, e esperamos que sejam úteis, entretanto, seria importante realizarmos uma autoanálise. Mas o que a igreja precisa mesmo é de ressurreição.

Ruína? Não, pois Deus está no trono e há pessoas dispostas a obedecer! Não importa quão sombria seja a hora, as estrelas ainda brilham, mas devemos levantar os olhos para vê-las. Sou realista, mas não pessimista. Depois de pensar, cheguei à conclusão de que a palavra que descreve a situação atual da igreja é VERGONHA e tenho a impressão de que muitas pessoas concordam comigo.

Na realidade, vergonha parece descrever outros setores da sociedade além da igreja: esportes, embaixadas, ensino, o Palácio do Planalto, partidos, o Congresso e até as creches. O escândalo parece ser a ordem do dia.

Alguns podem até pensar, afinal sempre houve escândalos no governo, nos altos negócios, nos esportes e até mesmo na igreja. Por que, então, agitarmos tanto? A igreja tem tido a sua porção de hipócritas e mercenários quase desde o começo, e o joio e o trigo crescerão juntos até a volta do Senhor. Por que tanta excitação?

Isso também vai passar. A explicação não é assim! Se fosse, tudo o que teríamos de fazer—seria esperar até que um novo escândalo surgisse nas manchetes dos jornais, Tv, e o público não mais se interessasse pela roupa suja da igreja. Mas o problema não é assim tão simples, nem é fácil a solução. Por quê?

Porque a crise que a igreja enfrenta hoje atinge o âmago da sua autoridade e ministério.

Nosso problema não é o público haver descoberto, de repente e para o constrangimento dos cristãos. Pecadores na igreja, não. Há muito tempo o público sabe que há pecado na igreja; e seja como for, ela tem sobrevivido. Os cristãos evangélicos não parecem pequenos adolescentes que coram quando são pegos em flagrante infringindo alguma lei. Parecemos um exército derrotado, despidos diante de nossos inimigos, incapazes de revistar devido a uma alarmante descoberta: a igreja está desprovida de integridade.

Se a descoberta fosse apenas de que a igreja está corrompida por hipócritas, bastaria que retirássemos as máscaras, pedíssemos desculpas e começássemos a ser honestos novamente. Mas a questão é muito mais profunda do que a maioria de nós queremos admitir, pois a integridade envolve a própria essência da igreja no mundo. O diagnóstico é aflitivo e o remédio muito caro, mas a igreja deve ter a coragem de enfrentá-los honestamente e fazer o que é preciso.

Defrontamo-nos com uma crise de integridade. Não somente a conduta da igreja está em debate, mas também o seu próprio caráter.

O mundo está perguntando: Pode-se confiar na igreja? E como respondemos é tão importante quanto o que respondemos.

Durante vinte séculos a igreja vem dizendo ao mundo que reconheça os seus pecados, arrependa-se e creia no evangelho. Hoje, no início do século vinte e um, o mundo diz à igreja que enfrente seus pecados, arrependa-se e comece a ser a verdadeira igreja desse evangelho. Nós, os cristãos, orgulhamo-nos de não nos envergonharmos do evangelho de Cristo, mas talvez esse evangelho se envergonhe de nós. Por alguma razão, nosso ministério não combina com a nossa mensagem. Algo está errado; quanto à integridade da igreja.

A igreja acostumou-se a ouvir pessoas contestarem a mensagem do evangelho, porque essa mensagem é loucura para os perdidos. Mas hoje a situação está embaraçosamente invertida, pois o mensageiro passou a ser suspeito. Tanto o ministério quanto a mensagem perderam a credibilidade perante um mundo atento, que parece estar se divertindo. “Por que deveríamos escutar a igreja?” pergunta o mundo crítico. “Com que autoridade vocês, cristãos, pregam para nós sobre pecado e salvação? Ponham ordem na própria casa; depois talvez queiramos escutá-los.”

Nós, é claro, estamos prontos para o contra-ataque: “Por que vocês põem ordem na sua casa?” Não estou dizendo que as pessoas não pecaram, nem estou pregando sobre “culpa coletiva”, o que quer que isso seja. Quero somente enfatizar que, no corpo de Cristo, pertencemos uns aos outros, influenciamos uns aos outros, e não podemos livrar-nos uns dos outros. Não foi a imprensa que criou a crise, foi a igreja.

É a igreja que tem de resolvê-la. “Se um membro sofre, todos sofrem com

ele”, escreveu Paulo, “e se um deles é honrado, com ele todos se regozijam” (1 Coríntios 12.26). Gostemos ou não, estamos todos no mesmo barco.

A ideia desta primeira matéria é que o escândalo referente à igreja é o sintoma de problemas cruciais no mundo evangélico, problemas tão profundos e que não serão resolvidos por medidas rápidas. Pregamos sobre integridade, nomeamos novos líderes e estabelecer padrões mais rígidos de responsabilidade financeira pode ajudar, mas só irão

atingir a superfície. A Igreja não precisa de maquiagem, mas sim de cirurgia.

Há uma segunda razão de essa defesa ser falha: foi a fraqueza da igreja que ajudou a provocar esses escândalos. A igreja é o sal da terra, mas parece que não está suficientemente salgada para impedir a corrupção no governo, nos altos negócios, política ou até mesmo no ministério religioso. A igreja é a luz do mundo, mas parece que sua luz está fraca demais para exercer influência nos agitadores dos dias de hoje.

É estranho que esses escândalos ocorram numa época em que muitos cristãos se vangloriam da força e da popularidade do cristianismo! Pois temos igrejas cheias, ministérios pelo rádio e televisão, grandes convenções, escritores e músicos cristãos respeitados, livrarias cristãs, classes bíblicas e serviços religiosos no Congresso Nacional, em escolas, universidades, repartições públicas, escritórios e até mesmo em vestiários de grandes clubes de futebol. Alguns dos mais importantes líderes da igreja

são entrevistados pela rede de rádio e televisão e entre eles há os que exercem influência no cenário político. Mas, apesar dessas e outras conquistas, os escândalos aconteceram. Algo deve estar errado.

Não critico as pessoas e organizações que promovem esses ministérios, mas preciso salientar que alguma coisa está radicalmente errada quando o ministério evangélico é tão popular e ao mesmo tempo tão fraco. Talvez a sua popularidade seja a causa da sua fraqueza; afinal, reputação e caráter são coisas

bem diferentes. Parece que nossa mão direita não sabe o que faz a esquerda e, como resultado, nossa mensagem e nosso ministério estão divididos. É uma questão de integridade, portanto comecemos aqui.

Para compreender a integridade, precisamos primeiro entender que há duas forças no mundo (1) Deus está unindo as coisas, e (2) o pecado as está separando. Deus deseja unidade; Satanás quer divisão. O propósito de Deus é “fazer convergir nele (Cristo)... todas as coisas” (Efésios 1.10) e Cristo não pode aceitar neutralidade. “Quem não é por mim, é contra mim; e quem comigo não ajunta, espalha”. O programa de Deus, afinal, será bem-sucedido, e um dia o seu Universo se tornará gloriosa unidade. Mas, até que isso aconteça, você e eu precisamos viver num mundo dividido e sofrer os problemas decorrentes dessa divisão.

A igreja é o principal instrumento que tem neste mundo para unir as coisas; e, a fim de bem executar o seu trabalho, ela própria precisa possuir inteireza. Se há um lugar onde o povo golpeado dessa sociedade fraturada deve procurar integridade, é na igreja local. Afinal nós, os cristãos, estamos reconciliados com Deus e unidos uns aos outros; portanto, as pessoas têm todo o direito de esperar ver integridade na igreja.



# A FUNÇÃO APOSTÓLICA

## 1 - Hoje, existem apóstolos?

*“E a graça foi concedida a cada um de nós segundo a proporção do dom de Cristo. Por isso, diz: Quando Ele subiu às alturas, levou cativo o cativo e concedeu dons aos homens. Ora, que quer dizer subiu, senão que também havia descido até às regiões inferiores da terra? Aquele que desceu é também o mesmo que subiu acima de todos os céus, para encher todas as coisas. Ele mesmo deu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo.” (Ef 4.7-13)*

As Escrituras são muito claras. Jesus concedeu todos os cinco ministérios, incluindo o ministério apostólico, à igreja em forma de homens e Ele os informou: até que algo aconteça. A ordem completa de dons ministeriais, incluindo o apostólico, continuará funcionando na igreja até que os santos sejam perfeitos e maduros e cheguem à medida da estatura completa de Cristo.

Até que este processo seja concluído, o ministério do apóstolo não apenas será necessário, mas sim, crucial. Qualquer pessoa pode olhar para a igreja, hoje, e ver que não chegamos a este nível de maturidade e estatura. Os ministros, eles próprios, não alcançaram a estatura de Cristo e muito menos o membro comum de igreja. Alguns já disseram que o processo de amadurecimento será concluído somente nos céus. Esta é uma resposta conveniente, mas não consistente com as Escrituras. Jesus está voltando, isto é certo. Mas quem e o que Ele vem buscar? A Bíblia é bem clara, Ele está voltando para buscar uma igreja madura sem ruga e sem mácula, nem coisa semelhante; mas santa e irrepreensível (Ef 5.27). Nós nunca vimos uma igreja tal como foi descrita, mas a veremos! É necessário que vejamos! As Escrituras não podem mentir, Jesus está voltando de acordo com a

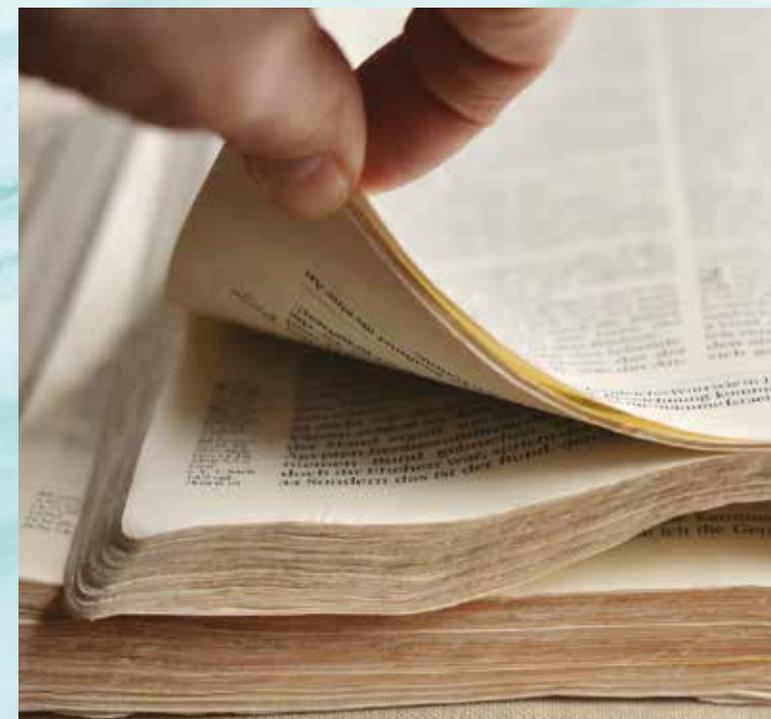
Sua Palavra e Ele está retornando para uma igreja madura. A única provisão para o aperfeiçoamento dos santos são os cinco ministérios citados em Efésios, capítulo quatro: O apóstolo, profeta, evangelista, pastor e mestre.

A igreja é edificada sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, com Jesus Cristo, Ele mesmo, sendo a Pedra Angular. Se o ministério apostólico tem sido abandonado ou renegado, então alguma coisa está faltando no fundamento da igreja. Isto é exatamente o que tem acontecido, pelo menos funcionalmente; e isto explica a razão da restauração do ministério apostólico. Esse ministério é fundamental para o mover de Deus.

Na verdade, não haverá um mover genuíno e duradouro até que o apóstolo e o profeta apareçam em cena.

Hoje, Deus está restaurando o ministério apostólico. Por tanto tempo, a igreja tem operado como o pobre paralítico que mal consegue se mover e luta para fazer as coisas mais elementares.

Da mesma forma, a igreja, não tem tido, nem de longe, o impacto que deveria ter. Ela não tem sacudido as nações como Deus planejou que assim o fizesse. O motivo pelo qual a igreja experimenta uma falta de poder, é que ela tem operado com uma fração dos seus recursos e tem estado seriamente fora da ordem divina.





## 2- A função Apostólica

Nesta matéria, iremos examinar algumas das funções e responsabilidades do ministério apostólico. É, sem dúvida, uma lista exaustiva, mas que servirá como um fundamento para que haja uma compreensão melhor deste ministério tão vital. Ao escrever esta matéria, a intenção do autor não é construir uma caixa, mas sim, um esboço para servir de ferramenta de compreensão. Como em qualquer restauração de alguma verdade, existirão

extremos e abusos. Infelizmente, isto é inevitável. A oração do autor é que esta matéria ajude a responder questões que merecem ser respondidas.

É importante lembrar que nem todos os apóstolos irão operar ou terão experiências em cada aspecto do ministério apostólico. Também é importante lembrar que nem todos os apóstolos se encontram no mesmo nível espiritual, e que não existem apóstolos sobre cidades ou indivíduos.

Os apóstolos são enviados a lugares específicos ou a grupo de pessoas, não para estarem sobre eles, mas sim para os servirem. O apóstolo Paulo foi um apóstolo aos gentios, não sobre os gentios. Da mesma forma, Pedro foi um apóstolo aos Judeus, não sobre eles. (Gl 2.7-8) Tome cuidado com aqueles que dizem estar sobre qualquer coisa ou qualquer pessoa. Haverá muitos apóstolos em sua cidade e não um apóstolo sobre a sua cidade.

Os apóstolos são enviados para servir, não para dominar a fé das pessoas. A maioria das pessoas irá reconhecer o grau, chamado, e posição espiritual de um apóstolo e considerar-se de baixo do seu cuidado e autoridade. Entretanto, isto não é algo que um apóstolo irá exigir ou até mesmo esperar que aconteça. Os apóstolos possuem grande autoridade, mas eles não a usam como se fosse um distintivo. Na verdade, um apóstolo gasta pouco tempo ou até mesmo tempo nenhum pensando na autoridade que possui ou que deixa de possuir. Autoridade nunca é uma questão para o apóstolo.

Os apóstolos divergem em grau e autoridade de acordo com o indivíduo. Um apóstolo pode ser muito imaturo em seu estado presente, dependendo da sua idade ou experiência espiritual. Tome por exemplo os doze apóstolos nomeados por Jesus. Nenhum deles era maduro na fé, e um deles, Pedro, chegaria ao ponto de negar a Jesus, abandonar o ministério voltando a ser um pescador; mas mesmo assim Jesus o chamou de apóstolo. Deus vê o fim, do começo, e chama as coisas que não são, como se já fossem.

Um conceito errôneo é que os apóstolos são promovidos das outras funções de ministério. Este é um conceito falso que tem causado muita confusão e engano.

Alguns creem, por exemplo, que um pastor bem-sucedido será promovido ao ministério apostólico. Eu discordo desta conclusão. Um apóstolo é chamado desde o ventre de sua mãe. Em outras palavras, um apóstolo nasce apóstolo. Eu concordo, entretanto, que o apóstolo pode servir em outras funções do ministério e passar por diversas fases de desenvolvimento no processo de reconhecimento. Entretanto, na mente eterna de Deus, e em Seu chamado, esta pessoa foi chamada para ser um apóstolo antes de nascer. (Gl 1.15) Todos os dons ministeriais são dados por Deus de acordo com o Seu propósito eterno. Temos que evitar o estabelecimento de uma hierarquia ministerial que promove a ambição e as nomeações políticas. É responsabilidade de cada pessoa discernir o seu chamado e cumpri-lo fielmente. Deus faz Suas próprias escolhas e nomeações sem consultar a ninguém. Vamos ver algumas das funções do ministério apostólico:

■ **Os Apóstolos são pioneiros de cada novo mover de Deus (At 8.5).**

Os apóstolos são pioneiros que invadem novos territórios, tanto geográficos como espirituais. Eles não conseguem ficar parados e

não se satisfazem com uma rotina. Possuem uma perspectiva eterna e o seu sistema de valores também é eterno. O seu desejo sincero é o amadurecimento dos santos para que possam ser apresentados como uma “virgem pura a Cristo.” (II Co 11.2) Trabalham incansavelmente para ver o evangelho se espalhar por toda a terra.

Por terem uma unção de rompimento, os apóstolos possuem a habilidade de levar as pessoas a romperem e adentrarem novas dimensões de graça e glória. Eles podem ser brutais com as tradições religiosas que amarram e cegam homens e mulheres. As nações estão se abrindo devido a esta unção de rompimento. As igrejas estão sendo revolucionadas e transformadas à medida que o ministério apostólico e unção estão sendo restaurados e liberados. Onde não há rompimento nunca haverá um mover de Deus. O ministério apostólico pode penetrar os céus que se encontram negros e liberar a chuva de Deus, o que resulta em uma colheita de almas sendo alcançadas para o reino de Deus. Não há substituto para o apóstolo.

■ **Os Apóstolos representam a Jesus como embaixadores de Cristo (II Co 5.20).**

Apóstolo em Grego é *apóstolos*, que significa embaixador. É mais um termo político do que um termo espiritual. Um embaixador é um representante oficial, delegado e enviado por um governo para representar sua nação e seu governo. Os apóstolos representam e falam em nome do reino de Deus com autoridade e influência. Eles possuem a autoridade para representar e falar em nome do reino dos céus enquanto ministram aqui na terra. Um embaixador possui a graduação espiritual para cumprir a sua comissão com autoridade.

A dimensão espiritual reconhece a autoridade apostólica porque ela é uma autoridade oficial dada por Jesus, Ele mesmo. Hoje não existe grau mais alto de autoridade sobre a terra do que a verdadeira autoridade apostólica.

—  
**Os Apóstolos estabelecem doutrinas (At 2.42).**  
 —

Esta é uma das mais importantes áreas do ministério apostólico. A igreja sofre muito nas mãos de falsas doutrinas. A Bíblia diz que a falsa doutrina corrompe a noiva de Cristo. (II Co 11.3-4)

—  
**Os Apóstolos são valiosos para a verdade e irão defender a pureza da doutrina até a morte (I Co 4.14-15).**  
 —

A igreja no livro de Atos cresceu e prosperou porque perseverava na doutrina dos apóstolos. (At 2.42) É importante notar que foi a doutrina dos apóstolos (plural) e não a doutrina de um homem, mesmo sendo ele, um apóstolo. Nenhum homem possui toda a luz e toda a verdade. No corpo de Cristo cada junta possui uma função de suprimento. Será benéfico notar o espírito e a atitude daquele que se chama de apóstolo. Os apóstolos possuem grande autoridade, mas esta autoridade é para a edificação. Nunca é para dominar a fé ou prática de outro. Os apóstolos são servos do mais alto posto e pais da mais alta ordem. Jesus Cristo — o maior apóstolo já declarado — *“o Filho do homem não veio para ser servido, mas sim para servir e para dar a Sua vida em resgate de muitos.”* (Mc 10.45) Um verdadeiro apóstolo entrega a sua vida pelas ovelhas, ele busca servir e não ser servido.

—  
**Os Apóstolos trazem revelação à igreja (Ef 3.5).**  
 —

O ministério apostólico é um ministério pioneiro e de rompimento. Isto inclui a introdução de nova revelação à igreja. Deve ser notado que foi um apóstolo quem guiou os Judeus convertidos a Jesus por toda a difícil transição da lei do

Velho Testamento ao Novo Testamento, e sua aplicação. É importante enfatizar que nova revelação não implica em revelação extrabíblica. Qualquer um que acrescenta ou retira algo da Palavra de Deus o faz sabendo do risco que está correndo, pois, a Bíblia nos instrui a não fazê-lo. Quando falo de nova revelação, me refiro a um novo entendimento dos antigos caminhos. Toda a verdade e realidade do Novo Testamento é uma extensão da lei do Antigo Testamento.

Os apóstolos constantemente usaram o Velho Testamento para confirmarem a ordem do Novo Testamento. Nova revelação é uma nova luz aplicada sobre os antigos caminhos. Nova revelação é simplesmente um discernimento mais profundo de algo que já foi revelado nas Escrituras. Seja extremamente cuidadoso com a revelação

que contradiz as Escrituras ou leva qualquer área de revelação Bíblica ao seu extremo. Suspeite de qualquer doutrina que aparenta exaltar a indivíduo ou um ministério. Use de prudência ao deparar-se com um grupo de pessoas cuja doutrina exclua quaisquer outros, ou tente destacar a si mesmos como sendo de alguma forma, especiais ou privilegiados, perante Deus. A revelação Bíblica inclui a todos. O que está disponível a uma pessoa, está disponível a todos.

—  
**Os Apóstolos colocam o fundamento para a igreja (I Co 3.10).**  
 —

O ministério apostólico é de natureza fundacional. Um ministério apostólico irá automaticamente à raiz e ao fundamento das coisas, sem usar de muito esforço.

Quando um apóstolo visita uma congregação, ele irá imediatamente tratar de assuntos relacionados ao fundamento desta igreja. Muitos problemas na igreja são causados por um fundamento defeituoso dentro da liderança, estrutura, doutrina, ou prática. O ministério apostólico irá tocar estas áreas problemáticas quase que automaticamente, algumas vezes trazendo desconforto à congregação e aos seus líderes.

A Bíblia pergunta o que os justos devem fazer se o fundamento for destruído. (Sl 11.3) Se o fundamento estiver danificado, erroneamente lançado ou destruído, então não há nada que o justo possa fazer a não ser desvelar o fundamento, consertá-lo ou substituí-lo. O ministério apostólico é muito sensível e preocupado com as questões fundamentais, e não irá tolerar nada

que não esteja em seu devido lugar.

Jesus compartilhou uma parábola sobre duas casas; uma construída sobre a areia e a outra sobre a rocha. (Mt 7.24-27) O vento e a chuva atingiram ambas as casas, mas uma continuou em pé enquanto a outra caiu. A diferença foi a profundidade e a qualidade do fundamento. Uma casa sem um fundamento sólido não pode subsistir à tempestade. A parábola é autoexplicativa quanto ao seu relacionamento com a igreja. A Bíblia prevê uma tempestade vindoura. Será que a igreja irá prevalecer? Somente se o fundamento for seguro e constante. O ministério apostólico tem muito a fazer.

—  
**Os Apóstolos plantam igrejas (I Co 3.6).**  
 —



Os apóstolos nunca ficam satisfeitos com as presentes circunstâncias e estão sempre abrindo caminho para entrarem em outras áreas. As igrejas que são plantadas pelo ministério apostólico são as que crescem e prosperam. As que surgem como fruto de divisões, raramente conseguem tal feito. É provavelmente a ausência do ministério apostólico que tem dado espaço ao disseminar de igrejas por tais métodos, como divisões de igrejas. É a esperança e oração deste autor que esta restauração apostólica venha ajudar a eliminar as feridas e confusões causadas por tais divisões.

### Os Apóstolos cuidam das igrejas locais (II Co 11.28).

Apóstolos são pais e pastores para os pastores. Eles se importam e oram pelas congregações locais e seus pastores. A maior alegria de um apóstolo é ver a igreja crescer e ter sucesso, adentrando no que Deus está atualmente fazendo por sobre a terra. Eles entendem a importância da igreja local e sabem que elas precisam permanecer fortes e saudáveis para alcançar mais pessoas com o Evangelho do Reino.

Os Apóstolos cuidam das igrejas com as quais possuem relacionamento e as administram como um pai faz com sua família (II Co 11.28). Os membros são seus próprios filhos espirituais

e ele fará qualquer coisa ou qualquer sacrifício por eles.

### Os Apóstolos ordenam ministros ao Corpo de Cristo e os liberam para realizarem a obra do ministério (At 14.23).

O ministério apostólico é um ministério de transferência. Compreende o ministério da imposição de mãos e o transferir de dons espirituais às pessoas. Quando um apóstolo impõe as mãos sobre um ministro recém-ordenado, ocorre uma verdadeira e tangível transferência de honra e autoridade. Aqueles que nunca foram ordenados por meio de um ministério apostólico, talvez nunca atinjam todo o potencial em seu ministério. Aquele que não possui um relacionamento com um pai — apóstolo — que o endosse e o confirme, talvez nunca experimente do tipo de alegria, segurança e plenitude que esta verdade proporciona.

O ministério apostólico é necessário para posicionar e liberar a liderança adequada dentre a igreja local. Os apóstolos não apenas separam ministros, como também transferem algo a eles. O princípio da transferência é uma das mais poderosas ferramentas que estão disponíveis à igreja nos dias de hoje.

### Os Apóstolos colocam as coisas em ordem (Tt 1.5).

Hoje a maior parte da igreja está fora da ordem divina. O apóstolo reconhece isso e possui a sabedoria e a autoridade concedidas por Deus para colocar a igreja em ordem. Este colocar em ordem inclui detalhes como o realizar de alguns ajustes na liderança. O apóstolo é muito preocupado com a pureza da doutrina, com a visão abrangente da igreja e suas prioridades espirituais. As funções do apóstolo, de acordo com as Escrituras, incluem lidar com o pecado e desobediência na igreja. Sendo o ministério apostólico o primeiro dentre os ministérios do corpo de Cristo, a igreja que não tiver acesso a este ministério, sofrerá.

### Os Apóstolos possuem o ministério de transferência (Rm 1.11).

Eles transferem dons espirituais. Devido ao seu dom especial, os apóstolos podem transferir unção, força, poder e alegria para aqueles que recebem de seu ministério. O ministério apostólico é necessário para o surgimento e amadurecimento de novos e ungidos ministérios.

### Os Apóstolos derrubam fortalezas (II Co 10.5).

A Bíblia em Inglês usa a palavra “imaginações”, que se refere às fortalezas mentais que dominam a mente dos homens e que os deixam

cegos quanto às realidades espirituais. A pregação e ensino apostólico irão expor e derrubar as fortalezas que surgiram como fruto de tradições e doutrinas vãs de homens e de demônios.

### Os Apóstolos intercedem a favor dos santos (Ef 3.14).

O próprio caráter e natureza de um apóstolo fazem dele um poderoso intercessor. Ele sabe como orar e receber a resposta de sua oração. Um apóstolo possui grande autoridade na dimensão do espírito e pode ser um poderoso intercessor em razão de sua grande fé e de seu amor pela igreja. Parte do ministério e chamado apostólico, é orar pelas igrejas às quais servem e com as quais se relacionam.

### Os Apóstolos demonstram o poder de Deus (I Co 2.4).

O ministério apostólico é um ministério sobrenatural do Espírito Santo cuja unção também é sobrenatural. Os apóstolos possuem grande autoridade e poder espiritual. Operam milagres e demonstram o poder de Deus.

### Os Apóstolos impactam cidades (At 13.44).

Quando um apóstolo chega a uma cidade, a mesma é impactada de alguma forma. Eles ultrapassam as paredes da igreja e atingem as áreas circunvizinhas.

### Os Apóstolos trazem reforma (Hb 9.10).

Cada grande mover de Deus que trouxe uma reforma à igreja veio através das mãos de um ministério apostólico. Onde há uma necessidade de reforma, o Senhor envia o ministério apostólico. Os apóstolos possuem a habilidade de desafiar e mudar as tradições que cancelam o efeito da Palavra de Deus, trazendo uma nova revelação e aplicação às Escrituras.

### Os Apóstolos defendem a fé (Fp 1.17).

A pregação e ensino dos apóstolos pode ter um grande teor de confronto. Isso se deve ao fato de terem um grande compromisso com a verdade do Evangelho. Os apóstolos são zelosos com a glória de Deus e com o testemunho de Jesus. Eles podem vir a atacar abertamente as doutrinas e práticas daqueles que julgam ser hereges ou desonrosos aos olhos de Deus e dos homens.

É possível que um homem ou uma mulher cumpra uma ou mais dessas funções sem que esta pessoa seja necessariamente um apóstolo. Uma pessoa pode profetizar e isso não faz dela um profeta. Um homem pode ser um pai espiritual sem que seja um apóstolo e assim por diante. O ministério apostólico é designado por Deus e será confirmado através de muitos sinais e testificações.



# SANTIFICAÇÃO É INTEGRAL — ABRANGE O HOMEM POR INTEIRO

“O mesmo Deus da paz vos **santifique em tudo**; e o vosso espírito, alma e corpo sejam conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.” – I Tessalonicenses 5.23

A palavra grega que Paulo usou nesse versículo “em tudo”, é *holoteles* e significa “perfeito, completo em todos os aspectos”. Mas o que compõe um homem inteiro? Quais são as partes do todo? O apóstolo declarou que o homem completo, integral, é composto por espírito, alma e corpo. Por conseguinte, entende-se que santificação total implica em santificar as três partes.

Em II Coríntios 7.1: “Tendo, pois, ó amados, tais promessas, purifiquemo-nos de toda impureza, tanto da carne como do espírito, aperfeiçoando nossa santidade no temor de Deus.”, Paulo esclarece um pouco mais ao separar impureza da carne e do espírito, dando ênfase ao trabalho de purificação de cada uma das partes.

“Então, formou o Senhor ao homem do pó da terra e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida, e o homem passou a ser alma vivente.” – Gênesis 2.7

De acordo com o relato bíblico, já podemos ver a composição do ser humano, uma constituição tripla. Já em I Coríntios 4.16: “Por isso, não desanimamos; pelo contrário, mesmo que o nosso **homem exterior** se corrompa, contudo, o nosso **homem interior** se renova de dia em dia.”, Paulo destaca o homem interior e o homem exterior, no entanto, quando olhamos para o restante da Palavra de Deus, ela nos mostra que há uma subdivisão do homem interior que são o espírito e a alma.

“Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir a **alma e espírito**, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração”. – Hebreus 4.12

## Espírito

O que as Escrituras ensinam é que somos uma composição de homem exterior (corpo) e homem interior (alma e espírito). Em ordem de relevância: espírito, alma e corpo, e a obra santificadora também difere em cada uma delas. Porém, os homens não são chamados de alma, nem de corpo, são referidos como **espíritos**. Biblicamente, entende-se que o espírito é o cerne do homem e é onde temos consciência de Deus – que também é espírito – e das coisas espirituais. O espírito humano proveio do íntimo do Criador, de Sua própria essência, como vimos acima, no texto em Gênesis. O espírito é o ambiente propício à conexão com as realidades divina e espiritual. “Mas aquele que se une ao Senhor é um **espírito** com ele.” – I Coríntios 6.17

## Alma

No espírito temos a semelhança de Deus, e o que nos diferencia uns dos outros. Além da aparência física, é a alma, a sede da personalidade. Os elementos que formam a personalidade são: intelecto, sensibilidade e vontade, mas todos esses poderes agem, a fim de exigir uma liberdade tanto da ação externa quanto das escolhas dos fins para os quais a ação for direcionada. O intelecto deve dirigir, a sensibilidade deve desejar, e a vontade deve determinar a direção

dos fins racionais. A alma, interfere ou é interferida pelas outras duas partes. Vale ressaltar que a alma é eterna e acompanha o espírito após a morte.

“Porque qual será a esperança do ímpio, quando lhe for **cortada a vida**, quando Deus lhe **arrancar a alma**?” – Jó 27.8

Enquanto o espírito nos dá consciência de Deus, a alma é onde temos consciência de nós mesmos e daquilo que nos toca **CORPO**. O corpo é a casa ou o tabernáculo onde o espírito habita. “Sabemos que, se a nossa casa terrestre deste tabernáculo se desfizer, temos da parte de Deus um edifício, casa não feita por mãos, eterna, nos céus.” – (II Coríntios 5.1). As tentações e inclinações ao pecado se manifestam nele e nos afetam, por isso, temos a responsabilidade de subjugá-lo.

“Mas esmurro o meu corpo e o reduzo à escravidão, para que, tendo pregado a outros, não venha eu mesmo a ser **desqualificado**.” (I Coríntios 9.27) O corpo é a habitação do homem interior e, à semelhança do espírito e da alma, também é um meio de consciência e comunicação – nesse caso, com o mundo natural. Aqui terminamos de construir o entendimento de que cada parte do homem tripartido é consciente de algo. Precisamos, portanto, entender o homem como um ser completo.

### O homem integral

Quanto à definição do homem tripartido, no meio cristão costuma-se usar a ordem inversa do que a própria Bíblia apresenta como homem integral em I Tessalonicenses 5.23: “*espírito, alma e corpo*”. O que dizemos usualmente é que somos “corpo, alma e espírito”. Por que invertemos a ordem bíblica? Porque não temos a percepção daquilo que realmente é a essência do ser humano, um espírito, que possui uma alma e habita em um corpo. Sem intenção de desmerecer que alma e corpo são parte de quem somos, mesmo não sendo a essência de nosso ser, quem se vê primeiramente como corpo, em vez de espírito, colocou o aspecto natural na frente do espiritual.

O homem integral não é definido apenas pela sua parte mais importante, mas pela sua composição plena. Não podemos, ao destacar aquilo que é prioritário, desmerecer o que o complementa. Talvez seja justamente por isso, que muitos cristãos negligenciam o cuidado com suas emoções e saúde. Logo, a distinção feita não é de valor, mas, sim, de ordem.

O corpo, apesar de ter sido formado primeiro, foi preparado para receber e dar expressão ao espírito que Deus soprou dentro dele. Podemos afirmar que o corpo existe por causa do espírito, não o contrário. O espírito é

a parte que vem primeiro e que deveria governar as demais – alma e corpo.

O homem só consegue manter-se integral após a regeneração – essência da santificação – que o torna participante de uma nova natureza, a natureza divina. A Palavra de Deus é tão clara e enfática que compara o processo de

regeneração espiritual com o processo natural de reprodução, no qual há o recebimento de uma semente.

*“Todo aquele que é nascido de Deus não vive na prática do pecado; pois o que permanece nele é a divina semente, ora, esse não pode viver pecando, porque é nascido de Deus.”* (I João 3.9)

Assim, como no processo natural, a semente define a transmissão do código genético, assim também recebemos a transmissão da natureza de Deus por meio da fé na Sua Palavra, que é uma semente incorruptível (I Pe 1.23).

O que precisamos aprender é a viver na dimensão do

espírito, onde o Espírito de Deus habita e atua. Precisamos não apenas possuir o Espírito, mas andar n’Ele – dessa forma Ele vence a guerra com a carne (Gálatas 5.16-17). **Vale enfatizar que o domínio do Espírito Santo em nosso íntimo não é algo automático. A regeneração, sim, mas o governo**

**do Espírito de Deus e o consequente fruto do Espírito, não. Precisamos decidir a cada dia nos despir do velho homem e revestir do novo.**

Obviamente, a santificação envolve a vitória sobre o pecado, mas não se limita a isso. Ela é mais abrangente e trata também com a questão das impurezas.





“Tendo, pois, ó amados, tais promessas, **purifiquemo-nos de toda impureza, tanto da carne como do espírito, aperfeiçoando a nossa santidade no temor de Deus.**” (II Coríntios 7.1) Se o nosso espírito foi regenerado e, após o novo nascimento, passou a ter a natureza de Deus, a quais impurezas a Bíblia se refere? Que impurezas seriam essas, ainda a serem tratadas na santificação progressiva? A palavra grega traduzida como “impureza” no versículo acima é *molusmos*, e, significa “contaminação, ato pelo qual algo é

feito impuro”. E o que é pecado? Quebra do mandamento divino, desobediência.

“**Todo aquele que pratica o pecado também transgride a lei, porque o pecado é a transgressão da lei.**” (I João 3.4) O pecado pode até acontecer na ignorância, mas trata-se de algo voluntário. Por outro lado, a impureza envolve atos involuntários. Nos rituais da lei mosaica, havia dois elementos de santificação: o sangue e a água. A mensagem é nítida: o pecado era tratado com sangue, mas a imundície, com água – não só nos casos dos sacerdotes, mas de

todo o povo. Isso continua válido até os dias de hoje (Hebreus 10.19-22). Hoje, no cumprimento dessas figuras proféticas, o sangue e a água também são ingredientes indispensáveis, apresentados juntos na obra de Cristo, para a santificação que nos permite acesso a Deus (I João 5.6).

Porque não entendemos a questão das impurezas, focamos somente em ser ou não pecado. Contudo, há coisas prejudiciais ao relacionamento com Deus que não são pecados. Nesse ponto habita a diferença de maturidade. Devemos cres-

cer não apenas no sentido de renunciar ao pecado, mas nos lavar de todo tipo de impureza que pode atrapalhar a intimidade com o Senhor.

No Novo Testamento, a lavagem de água é a ação da Palavra em nós: “**Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela, para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela palavra, para apresentar a si mesmo gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito.**” (Efésios 5.25-27)

Esse texto não só aponta os dois elementos da purificação (sangue e água) que tratam com os dois distintos problemas espirituais (pecado e impureza) como ainda destaca que há dois níveis de santificação distintos: a inicial e a progressiva – que se dá pela Palavra de Deus. Precisamos não apenas de uma lavagem, mas de um lavar contínuo (João 13.6-10).

Vimos que o espírito humano é regenerado no novo nascimento, já a alma não experimenta a mesma dimensão de transformação, ela é purificada pela obediência à verdade e um processo de restauração deve ser vivido a partir de então. A restauração da alma fundamentalmente está ligada à santificação progressiva. “**E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis, qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.**” (Romanos 12.2)

A santificação final se dará com a futura glorificação do corpo. Mas, até que a plena redenção do homem exterior seja finalmente alcançada, temos a responsabilidade de não pecar contra o corpo. Mais que isso, tal santificação glorifica a Deus e honra o Espírito Santo que em nós habita. Tanto as declarações bíblicas como nossa experiência diária provam que a inclinação dos desejos da carne não desapareceu

completamente após o novo nascimento. Nossa responsabilidade enquanto cristãos é de refreá-la diariamente.

“**E os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e concupiscências.**” (Gálatas 5.24) A chave, portanto, no âmbito da santificação do corpo, é exercer *domínio próprio*. Paulo falava sobre não deixar a carne governar, ela não pode ser convencida, mas subjugada. Deve ser serva e não senhora.

Toda vazão à carnalidade deve ser evitada, mas há um tipo de pecado que se destaca dos demais. A questão da imoralidade sexual é mais séria do que normalmente percebemos. E qual é a gravidade desse tipo de pecado? “**Fugi da impureza. Qualquer outro tipo de pecado que uma pessoa cometer é fora do corpo; mas aquele que pratica a imoralidade peca contra o próprio corpo.**” – (I Coríntios 6.18)

Nosso corpo deve ser guardado em pureza por ser o santuário do Espírito Santo. É casa do Espírito de Deus, que é Santo. O corpo não é nosso. Fomos comprados! Ele nos fez mordomos que devem cuidar devidamente do que pertence ao Senhor. Além disso, há o dever de glorificar a Deus no corpo. Há um culto com o corpo e ele ocorre quando guardamos nossos corpos em pureza, isto é, “sacrifício vivo”.

# QUANDO A IGREJA E O PASTOR SE CASAM



O relacionamento entre o pastor e a congregação pode ser comparado com o relacionamento conjugal. O pastor, para falar figuradamente, enamora-se da congregação. Ela está também enamorada dele, e os dois se comprometem. Finalmente se casam mediante uma cerimônia onde ambos assumem determinadas responsabilidades. Analisemos de perto este relacionamento conjugal entre o pastor e a congregação.

## 1 - O noivado

Ele pode ocorrer a partir da iniciativa que alguém, em posição de liderança, tiver para com a igreja. Quando a igreja fica sem pastor, e não há substituto entre os obreiros da própria igreja, o Concílio ou a Convenção observa alguns candidatos, os examina, e os chama para uma conversa particular. Esta os escuta e dá o seu parecer ao ministério. Quando chega o dia a liderança escolhe um dos candidatos.

A igreja recebe o pastor, levando certamente em conta seu caráter, seu histórico no ministério ou estilo de pregação. Algumas congregações se sentem inclinadas para os pastores de mais idade, outras preferem os mais jovens. Muitas preferem um candidato tradicional, outras preferem um que seja avivado.

Não basta que uma congregação se enamore de um candidato, pois esse, ao mesmo tempo, deve enamorar-se dela. Talvez ele se enamore de seu tamanho, de seus recursos econômicos, de sua maturidade teológica, de sua história, de sua percepção evangelística ou esperança cristã.

Existem congregações que preferem que seu *namorado* venha de fora; outras preferem que seja da própria comunidade, isto é, que tenha sido membro e crescido com ela. Um belo dia, ela

descobre que seu namorado sempre esteve ali com ela. E ao mesmo tempo ele sabe que ama a sua congregação, e declara a ela o seu amor.

O pastor, para conquistar o amor da igreja, tem que expressar seu amor por ela. Mediante o amor, um se unirá ao outro. O pastor e a congregação têm que estar enamorados. Esse amor tem que ser cultivado.

Devemos considerar também que existem congregações que professam amor falso ao pastor que aceitaram como líder. Mas vivem enamoradas do pastor anterior. No dia que esse decidir regressar, ela trairá o pastor atual e voltará a conviver com o outro.

Muitos pastores, quando decidem aventurar-se em alguma mudança para



residir em outro lugar, impõem outro pastor à igreja. Quase sempre colocam uma pessoa que lhes tenha sido fiel. Alguns se decidem mudar com convicção, mas eu tenho conhecimento de muitos casos em que as coisas não saíram como eles esperavam, e de repente esses pastores “desencontrados” resolvem regressar. O que acontece? É fácil imaginar. Regressam para reclamar seu antigo pastorado. E irônico e traiçoeiro é o fato de que a maioria das congregações os recebe de volta, deixando espiritualmente destruído aquele que a estava pastoreando.

## 2 - A lua de mel

A lua de mel para alguns pastores e igrejas dura um, dois, três anos, e em alguns casos, toda uma vida. Mas há casos em que igreja e pastor nunca chegam a ter uma experiência romântica de lua de mel. Desde o primeiro momento em que se unem, o que experimentam é fel. O que leva uma lua de mel a durar muito ou pouco?

Conforme já comentamos anteriormente, existem igrejas que jamais chegam a se enamorar verdadeiramente de seus pastores. Não obstante, encontramos igrejas que se enamoram de seus líderes de maneira permanente e sincera. Se não existe amor verdadeiro entre um e outro, a lua de mel não pode perdurar.

Quando a igreja e o pastor se casam sem conhecer-se bem, é fundamental que haja um período de adaptação. Eles entram na lua de mel abrigando falsas esperanças. Cada um espera que o outro se conduza e reaja conforme os interesses individuais. Mas logo percebem que tudo não passa de uma fantasia.

Seja longa ou curta, todo pastor deve procurar ter uma lua de mel com a igreja para a qual tem sido chamado a servir.

O novo pastor, antes de envolver-se com a igreja em aventuras colossais de caráter financeiro, deve aproveitar sua lua de mel para conhecê-la, e ela, por sua vez, deve fazer o mesmo. É característico dos novos pastores decidirem desenvolver imediatamente projetos grandes.

Algumas igrejas não têm um bom diálogo, com seus pastores. O que um comunica, o outro não entende. Um dos dois fala o que quer, para que o outro entenda o que quiser. É possível que um esteja sendo claro, e que o outro não entenda bem.

A maioria dos pastores só dialoga com a igreja na hora da pregação. Nunca têm tempo para sentar-se com os membros e falar com eles no gabinete pastoral. Nunca partilham com eles nem um dia de lazer e descontração.



Nunca fazem uma reunião com a igreja. Quando se reúnem é para que os membros da igreja aprovelem o que ele e o ministério da igreja já aprovaram.

O pastor que não tem tempo para dialogar com sua igreja, é como um esposo que deseja resolver todos os problemas com sua esposa na hora de dormir. Entre o pastor e a igreja tem que haver comunicação eficaz e afetiva, coisa que é conseguida mediante a pregação, estudos bíblicos, reuniões e visitas pastorais. O pastor tem que sentar-se com os dirigentes da igreja, que são o coração e a mente dela. Evitar reuniões com eles é como o esposo que recusa conversar com sua esposa.

É triste saber que muitos pastores temem a conversa franca com os dirigentes. Por esta razão, eles não creem que conseguirão ter suas igrejas organizadas, com uma comissão administrativa. Por não tê-la, o governo da igreja se concentra nele.

Esses pastores problemáticos se estabelecem como dirigentes e senhores da obra; oprimem a igreja e ao mesmo tempo ficam oprimidos. Exercem suas funções segundo a carne, e não segundo o Espírito.

## 3 - A submissão ou adaptação

O termo *submissão* significa; “Submeter ou submeter-se a alguém.” A adaptação, por sua vez, tem o significado de “harmonização”.

Todo matrimônio pode funcionar sob submissão ou adaptação. O esposo pode impor à esposa, mediante seu caráter autoritário, uma conduta submissa. Mas esse tipo de relacionamento produz atrito, frustração e tensão. O mais saudável é que haja adaptação entre ambos, ou seja, equilíbrio, compreensão, cooperação e harmonia.

O Novo Testamento fala de sujeição e de submissão: “*Obedecei a vossos pastores, e submetei-vos a eles...*” (Hebreus 13.17) “*Semelhantemente vós, jovens, sede submissos aos mais velhos...*” (I Pedro 5.5).

Estas passagens fazem com que muitos pastores esperem que a igreja lhes diga sempre sim; que nunca contra-argamente com relação a nada, e nem se atreva a apresentar um posicionamento contrário. Esta submissão ou sujeição ao pastor é uma avenida de muitas faixas que correm em ambas as direções. Conforme abrirmos o nosso coração para os outros, os outros abrirão seus corações para nós.

Examinemos outra citação bíblica da submissão e da sujeição: “...**sujeitando-vos uns aos outros no temor de Cristo**” (Efésios 5.21). É evidente que o Novo Testamento apresenta a submissão como algo que pode ser compartilhado. Cada uma das partes comprometidas tem certas responsabilidades.

Essa submissão democrática proclamada pela Bíblia é chamada pelos psicólogos de adaptação. A adaptação entre o pastor e a igreja permite que eles se comuniquem e encurtem a distância que pode separá-los. Essa distância é encurtada quando os dois estão dispostos a caminhar até encontrar-se.

O problema de muitos pastores é que são como o esposo mandão, que não escuta sua esposa, e quer que ela lhe diga: “sim, meu amor.” O matrimônio entre o pastor e a igreja exige compatibilidade, e não um relacionamento que busque vantagens pessoais.

#### 4 - Os desentendimentos

Em todo casamento acontecem “desentendimentos” e “conflitos”. Uso o termo desentendimentos para referir-me aos desacordos e a falta de consideração do ponto de vista do outro. Conflito quer dizer choques físicos e emocionais, e explosões temperamentais.

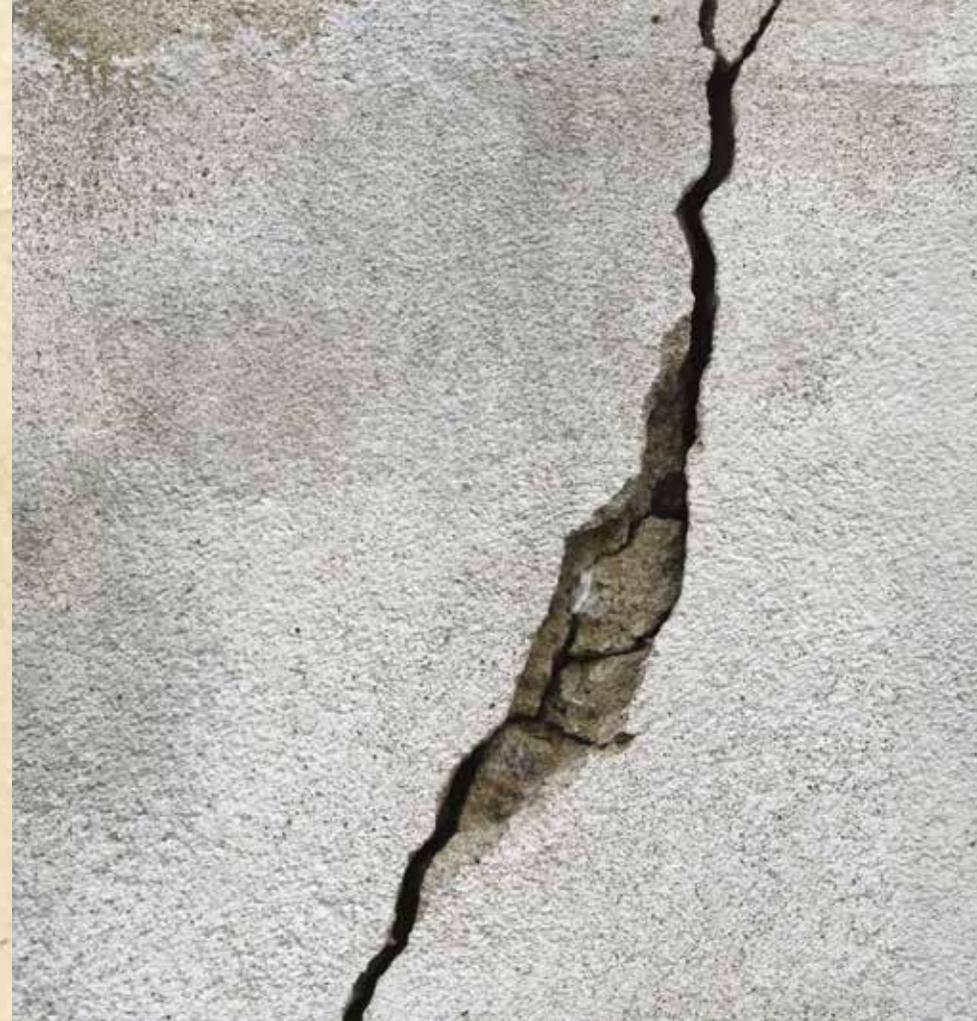
As guerras entre o pastor e a igreja podem ser longas,

sem que nenhum dos lados se renda. A maior guerra é pelo poder e o domínio. Cada um quer impor sua autoridade sobre o outro. O “eu” sempre tenta destronar o Espírito Santo.

Existem pastores que para não terem problemas com o corpo ministerial da igreja, entregam a este o poder. Quando chega o novo pastor, com mais caráter de liderança que o anterior, começa uma luta de poder entre o novo pastor e o ministério.

Uma guerra contínua ou desentendimento sem cessar ao longo do tempo esfria qualquer sentimento de amor entre o pastor e a igreja. Um divórcio, tarde ou cedo, será inevitável.

Não desejo que me interpretem mal, pois eu creio na autoridade pastoral e a aceito. O verdadeiro homem de Deus pode exercer com amor sua autoridade. O que não apoia são os pastores voluntariosos ou caprichosos que recebem ou disciplinam quem eles quiserem.



#### 5 - O divórcio

Entre os pastores e as igrejas existem muitos casos de divórcio. As causas são múltiplas: mudanças, expulsão, pecado, falta de responsabilidade, rejeição, desânimo e conflitos. O que leva as igrejas a se divorciarem dos pastores?

**A - A falta de atenção dos pastores.** O pastor é como um esposo para a igreja; se ele não a atende bem nem se interessa por suas necessidades, essa deixará de amá-lo.

O púlpito do pastor deve estar em sua igreja. Uma vez que uma pessoa é chamada para o ministério pastoral, os compromissos do pregador com outras igrejas têm que ser reduzidos imediatamente. Um pastor deve confraternizar-se com outras igrejas, mas tem que perder o hábito de estar pregando fora de sua igreja com muita frequência.

**B - Sua família ou as famílias da igreja.** Em certas igrejas, os membros fazem parte de “clãs” de famílias.

O pastor que entra em conflito com um membro desses “clãs”, assina um decreto de morte. Geralmente essas famílias são o motor que move as igrejas, e controlam tudo. Se o pastor não tem habilidade para relacionar-se com esse tipo de pessoa, a qualquer momento ele se verá envolvido em problemas.

Nos departamentos da igreja local, deve haver um cuidado onde se organize, que no corpo dirigente da igreja, só pode haver um membro de uma família.

Dois ou três membros de uma mesma família dentro de um corpo dirigente são uma ameaça para o pastor. Quando ele tiver problemas com um, os outros dois se rebelarão contra ele.

A família do pastor também pode vir a ser a causa de um divórcio. É natural que todo mundo deseje sobreviver, e muito mais o pastor. E isto pode levá-lo a colocar membros de sua família em lugares estratégicos para evitar um “golpe de estado”. Mas ele não deve ignorar que essa decisão pode prejudicar muito o seu ministério. Porém, a família do pastor deve reconhecer o lugar que lhe corresponde, e não se intrometer nos negócios de Deus.

O pastor não foi chamado para partilhar seu poder com sua família. Sua família não é a igreja, se bem que faça parte dela. Devemos reconhecer que isso ocorre na maioria dos casos em igrejas independentes, onde acima do pastor não existe outra autoridade humana. Deste modo, o pastor não tem que prestar contas a nenhum superior.

**C - O adultério.** Tanto a igreja quanto o pastor podem adular. O pastor pode cair em adultério físico. Também pode adular nos princípios éticos, morais e doutrinários. Existem

igrejas que, enquanto seu pastor está pastoreando-as, elas estão desejando outro pastor. E fazem planos a esse respeito.

**D - A incompetência.** A incompetência surge por falta de conhecimento, disciplina, responsabilidade e dedicação. A incompetência pode se revelar na administração, no cuidado pastoral, na preparação da pregação. As igrejas se cansam dos pastores incompetentes.

**E - Os ciúmes.** Alguns pastores têm ciúmes de suas igrejas. Eles não gostam que ninguém pregue para elas. Antes de convidar um pregador, esses pastores o submetem a um intenso e extenso interrogatório. Eles também têm medo que os membros da igreja, nas noites em que não tem culto local possam visitar outra igreja sem sua companhia. Acreditam que agindo assim, eles poderão mudar de igreja. Qualquer pessoa que possa fazer sombra a esses pastores perante a igreja será marginalizada e silenciada. Eles não gostam de competição. Seu ministério está cercado pela insegurança, a falta de confiança e a necessidade de amor próprio.

**F - O problema de caráter.** Se existe algo que as igrejas esperam de seu pastor, é que ele seja representante de Deus, não mentiroso, nem

charlatão, e que dê bom exemplo. Elas desejam um pastor, e não um ator.

**F - A integridade.** O homem ou a mulher de Deus que foi chamado para o ministério pastoral, deve ser íntegro, não hipócrita. O mundo está cheio deles, e a igreja também os tem. Onde não se esperaria encontrar hipócritas seria no ministério pastoral. Temos que admitir que nem sempre é assim; porém, os pastores sinceros não devem colocar máscaras em seus rostos.

**G - O Roubo** - Roubar a igreja é um pecado diante de Deus. O pastor não deve apoderar-se de propriedades que pertençam à igreja. Um templo nunca deve aparecer escriturado sob seu nome. Tampouco os veículos. Certo pastor, após cansar-se do pastorado, vendeu o templo e deixou a igreja desabrigada. Segundo aquele pastor, o templo lhe pertencia e estava sob seu nome. A igreja que se sacrificou para comprar e para mobiliar aquele templo, ficou a ver navios.

**H - A falta de maturidade.** Isto pode ocorrer tanto no pastor como na igreja, ou em ambos. Existem pastores bíblicamente analfabetos. Não entendem a Bíblia, não a leem. Nunca se submeteram a um estudo sistemático e prolongado, e não pregam baseados na Bíblia.

Eles a abrem, a citam, mas a sua mensagem é de inspiração própria, e não baseada na Bíblia. O que os crentes vêm escutar no domingo são “contos da carochinha.

O outro lado da moeda está nos membros das igrejas que só sabem vir ao templo aos domingos. Fora do templo, acham que não têm nenhuma responsabilidade. Não gostam de visitar os lares, realizar cultos, confraternizar-se ou estudar a Bíblia.

**I - O engano.** Em toda igreja existem crentes hipócritas que diante do pastor são uma coisa, e em sua ausência, outra. Tudo o que o pastor faz é alvo de críticas, se bem que existam pastores que merecem ser censurados, por serem irresponsáveis e descuidados.

Tarde ou cedo o pastor descobrirá a verdade sobre o engano da igreja. Ao sentir-se enganado, depois que lhe dedicou, durante anos, amor sincero, ele desanimará e terminará divorciando-se.

**J - A espiritualidade.** O pastor e as igrejas espirituais dificilmente se divorciam. Porém, se um dos dois deixar de buscar a face do Senhor, o desastre será inevitável.

Extraído do Livro “De Pastor a Pastor” de Kittim Silva. Publicado em Espanhol com o título: “Um Diálogo Ministerial”. 1991

# PRESTAÇÃO DE CONTAS

Precisamos de heróis. Quero dizer heróis genuínos, homens e mulheres autênticos, admirados por suas realizações, qualidades nobres e coragem. Tais pessoas não têm medo de ser diferentes. Arriscam-se. Ficam um grau acima. Entretanto, são seres humanos reais, com defeitos e falhas, à semelhança de todos nós. Todavia, essas águias de

voo sublime inspiram-nos a dar o melhor de nós mesmos. Sentimo-nos aquecidos internamente, quando pensamos neste tipo raro de ser humano. É o tipo de gente em quem depositamos toda esperança, sem alimentar a mínima suspeita de engano ou hipocrisia. O tipo que persegue a excelência quando ninguém está olhando ou, no que concerne

à questão, quando metade do mundo está olhando.

Quero citar um provérbio russo: “Uma palavra de verdade pesa mais que o mundo inteiro.” Mudando apenas duas palavras, penso que esse provérbio declararia o que eu acredito ser a descrição do herói: “Uma pessoa de verdade atinge o mundo inteiro.”

Minha preocupação é que parece haver falta de pessoas assim. É certo que há algumas; porém, não tantas, assim me parece, como quando eu era criança. Naquela época, lembro-me distintamente, havia numerosas pessoas confiáveis em vários segmentos da sociedade: política, esportes, educação, ciência, exército, música, religião, aviação, as

quais não só permaneceram firmes no apogeu de suas vidas, mas terminaram-na bem. A sociedade lastimou a morte de tais pessoas. Não se trata de fantasia infantil, entenda-me; não eram ídolos de faz de conta, dos momentos de festa. Ainda posso lembrar-me de como meu pai se impressionava com essas pessoas, tanto como eu — talvez mais ainda.

Algumas das nossas conversas entre pai e filho continuam alojadas nos arquivos de minha memória. E porque meu pai se inspirava, eu também ficava inspirado.

Agora, diga-me: quem é que vai passando e o induz a cutucar seu filho, sua filha, ou seu amigo, e murmurar-lhe: Olhe, aí está uma pessoa digna de ser seguida. Modele a sua vida segundo o padrão dessa pessoa, e você nunca se arrependerá. Se você puder lembrar-se de alguns nomes, essas seriam as pessoas a quem chamo de heróis. Não há muitas delas, não é? É possível que você se surpreenda em saber que há um bom número de pessoas para quem você é a pessoa que elas indicam como padrão. Pode ser que aconteça no seu ambiente de trabalho, e ninguém jamais lhe mencionou isso. Pode acontecer em sua vizinhança, e nenhum vizinho foi suficientemente nobre para encorajá-lo, dizendo: Você é a pessoa para quem todos olham. Você é único. Todos nós o respeitamos.

Talvez em sua profissão você seja admirado por colegas e companheiros de trabalho. Se soubesse quantas pessoas aninham tais sentimentos sobre você, estou convencido de que tomaria muito mais cuidado quanto à maneira de praticar sua profissão, ou de gerir seus negócios.

Estou certo de uma coisa — se você é uma dessas pessoas, não é, então, como a maioria. Você está vivendo de maneira diferente, e eu o elogio por isso. É preciso haver pessoas incomuns a fim de notar-se uma diferença em nosso mundo. Pessoas medíocres não impressionam ninguém, pelo menos não in-

fluenciam para o bem. Contudo, uma pessoa de verdade atinge o mundo inteiro.

Se me pedissem para organizar uma lista das qualidades de tal pessoa, eu incluiria pelo menos quatro.

#### **Qualidades que impressionam**

**Em primeiro lugar,** as pessoas que vivem de modo

diferente são pessoas de visão. Visão neste caso é a habilidade de ver acima e além da maioria, não se prender a estatísticas, não se deixar intimidar pelas circunstâncias adversas, permanecer firme diante dos obstáculos chamados de impossibilidades, restrições e dificuldades. São pessoas que não se retraem ainda que sua vida seja ameaçada, não vivem agitadas e preocupadas sobre se alguém vai quebrar alguns vidros de suas janelas, ou se as crianças poderão sofrer um pouco porque o pai ou a mãe delas é diferente. São pessoas de visão.

**Em segundo lugar,** as pessoas que impressionam as demais são modelos de determinação. A determinação nada mais é do que a decisão de permanecer no posto, ainda que seja duro demais. Determinação é aferrar-se à posição, sem desistir, sem esmorecer nas convicções quando o caminho se toma longo e rude demais. Não consigo imaginar um herói ao qual faltou determinação.

**Em terceiro lugar,** as pessoas que alçam voo sublime, altaneiro, acima da mediocridade, são pessoas de prioridades. Pensam em termos de quem e do que vêm em primeiro lugar no lar, no trabalho, nas posses e nos seus relacionamentos. As pessoas que têm prioridades e as mantêm em perspectiva.

Trabalham duramente, mas o trabalho não se lhes torna um deus; trata-se de uma responsabilidade, não de um relicário. É uma forma de ganhar dinheiro. Com esse dinheiro, adquirem posses e fazem o bem; mas, eu repito, suas prioridades determinam que posses obterão, e por quê.

**Vem em quarto lugar,** uma característica de quem vive de modo diferente, sobre a qual quero adverti-lo; é a menos popular das quatro. Após visão, determinação e prioridades, devo mencionar também a prestação de contas. As pessoas que verdadeiramente causam impressão profunda nas pessoas constituem modelo desta rara qualidade, como também das primeiras três já mencionadas.

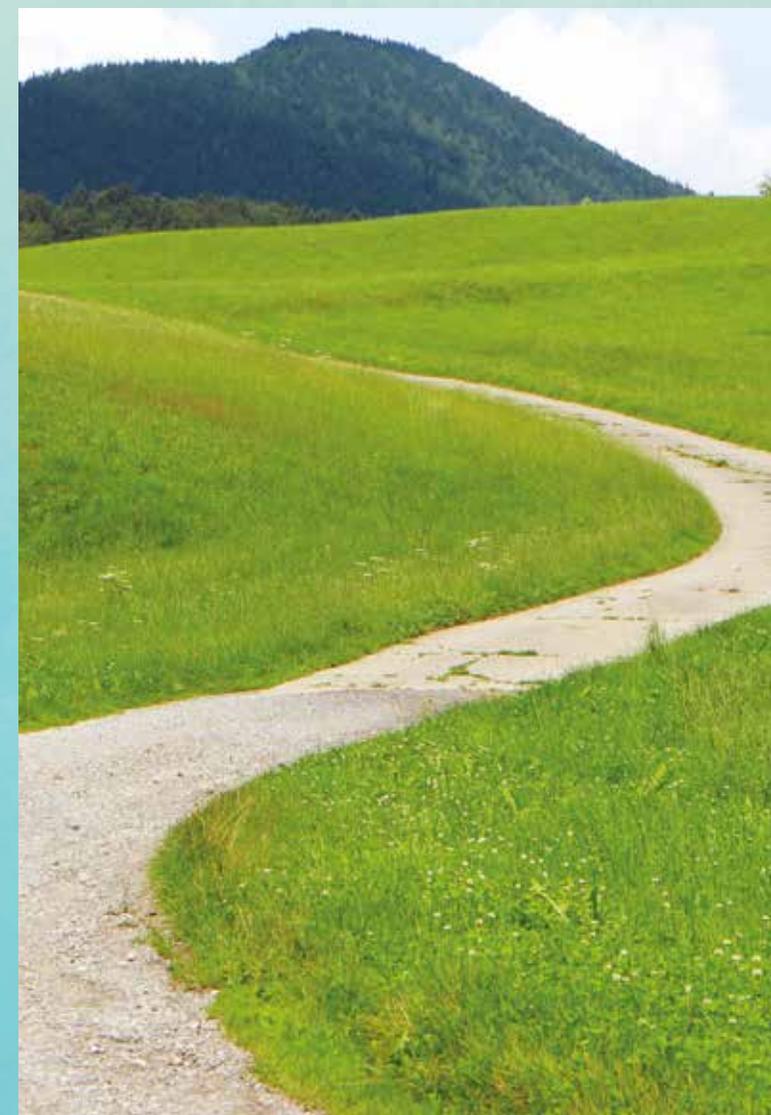
O que eu quero dizer com prestação de contas? Em termos bem simples, significa responder às perguntas mais difíceis. **A prestação de contas inclui a capacidade de o indivíduo abrir sua vida para algumas pessoas cuidadosamente selecionadas, de confiança, leais, que falam a verdade — as quais têm o direito de examinar, questionar, apreciar e aconselhar.**

Não se tem escrito nem falado muito a respeito de prestação de contas. Praticamente todas as vezes que falei sobre esse assunto, algumas pessoas me dizem, depois:

Nunca ouvi alguém tratar desse assunto. Nunca li muito sobre esse tema. Na verdade, raras vezes eu mesmo usei esse termo!

Visto que este conceito não tem sido discutido e dissecado abertamente, e com frequência, o próprio termo soa de modo estranho. Pode também ser mal-emprega-

do, por ser mal-entendido com tanta facilidade. Não tenho em mente um tipo de tribunal legalístico em que as vítimas são esquarteradas sem que haja a mínima consideração pelos seus sentimentos. Este tipo de iniquidade já se espalhou demais por aí! Tal selvageria não ajuda a ninguém.





Não edifica, nem encoraja as pessoas a se tornarem melhores. E porque muitos temem que prestação de contas significa críticas, ressentem-se até da menção da palavra. Eu sei que é possível tosar as asas das pessoas de forma tão iníqua que não poderão jamais alçar voo. Mas, você pode confiar, não é objetivo aqui apontar o dedo na questão a respeito de prestação de contas.

#### **Algumas características da prestação de contas**

As pessoas dispostas a prestar contas em geral apresentam essas qualidades:

**Estável** — capacidade de suportar mágoas, disposição para encarar seus próprios erros, admiti-los até mesmo antes de uma confrontação.

**Vivaz** — disposição para aprender, rapidez para ouvir, para reagir à reprovação e manter-se aberto ao aconselhamento.

**Disponível** — é acessível, atende bem às interpeleções, não se ressent das interrupções.

**Honesto** — é fiel à verdade, não importando quando possa ferir; prontidão para admitir a verdade, não importando quão difícil e humilhante seja tal confronto. Aborrece tudo que é artificial ou falso.

Esta lista é dura! Reven-do estas quatro qualidades, convenço-me mais do que

nunca das razões por que a prestação de contas sofre resistência da parte da maioria das pessoas. Os que têm um ego frágil não conseguem enfrentá-la. Os indivíduos tipo “Pop Star” tampouco a toleram. Alimentam um grande desejo de parecer bons, e causar uma impressão eletrizante, mais do que qualquer outra coisa.

— Quê? Imagine se vou permitir que alguém se intrometa em minha vida!

Repito: não nos entenda mal. Não estamos afirmando que a prestação de contas concede ao público em geral carta branca para ter acesso a todas e quaisquer áreas da vida particular de alguém. Se você der uma olhada de novo em algumas linhas que ficaram para trás, verificará que mencionamos “algumas pessoas cuidadosamente selecionadas, de confiança, leais, que falam a verdade”. São pessoas que obtiveram o direito de chegar e, no momento apropriado, necessário, formular perguntas difíceis. O propósito desse relacionamento não é obrigar alguém a rastejar, dar ensejo a que haja abuso de autoridade sobre o outro, nem desmontar um indivíduo; não, de modo nenhum. O propósito da prestação de contas é potencializar habilidades, resguardar a pessoa de perigos potenciais, identificar a possibilidade de “áreas sem visão”, funcionar como comissão de consultoria, trazer nova perspectiva e sabedoria onde tais qualidades possam estar faltando.

Em nossa sociedade, em que a privacidade é a recompensa da promoção, e uma vida de virtual confidencialidade é prerrogativa de maior parte dos líderes, considera-se norma o desprezo à prestação de contas. Isto é verdade, a despeito do fato de a recusa a prestar contas não ser sábia, nem bíblica, para

não mencionar que é terrivelmente perigosa! Temos a esperança de despertar uma conscientização mais aguda entre todas as pessoas que exercem liderança — tornar as águias mais cientes de que independência demais pode ser perigosa para a saúde, e prejudicial à organização ou ao ministério que representamos. Por isso, suplicamos que nos ouça até o fim, e não nos deixe falando sozinho.

#### **Uma análise das Escrituras sobre prestação de contas**

Se existe alguma coisa sólida neste conceito de prestação de contas, é certo que deveríamos ser capazes de encontrar apoio doutrinário na Bíblia. Você pode confiar em mim quando digo que há muito apoio bíblico!

Descobri três grandes princípios que apoiam a prestação de contas.

**1-** A prestação de contas a Deus é fato inescapável e inevitável.

*“O homem bom tira boas coisas do seu bom tesouro, e o homem mau do mau tesouro tira coisas más. Mas eu vos digo que de toda palavra frívola que os homens proferirem não de dar conta no dia do juízo”* (Mateus 12.35-36).

Ninguém sabe com precisão como será essa prestação de “contas.” Muitos têm especulado, alguns têm presumido, mas ninguém sabe os detalhes do processo.

Ficamos sabendo, pura e simplesmente, que haverá um dia em que deveremos prestar contas perante Deus. É inescapável e inevitável. Leia também Romanos 14.10-12.

Digo que este texto é direto — vai direto ao alvo. Que mais se poderia dizer? O Livro de Deus nos ensina que a prestação pessoal de contas no futuro, perante Deus, é inescapável e inevitável. Este princípio nos leva a outro.

2- Deus ordenou que prestemos contas a nossos líderes espirituais e isso é útil para nós. A maioria das pessoas não discute o fato de termos que prestar contas a Deus. Ele é nosso Pai; ele é perfeito. Tem todo o direito de vasculhar nossa vida.

É capaz de julgar-nos sem ideias preconcebidas,

sem preconceitos. Contudo, o atrito surge quando pensamos em prestar contas a alguém aqui na terra. Este fato torna-se verdade de modo especial entre as pessoas que pensam independentemente, homens e mulheres que se fizeram por seus próprios esforços, e com toda certeza, as pessoas que no passado foram “queimadas” por líderes espirituais.

*“Vigiai; estai firmes na fé; portai-vos varonilmente; fortalecei-vos. Fazei todas as vossas obras com amor. Agora vos rogo, irmãos — sabeis que a família de Estéfanos é as primícias da Acaia, e que se tem dedicado ao ministério dos santos — que também vos sujeiteis a estes, e a todo aquele que auxilia na obra e trabalha”* (I Coríntios 16.13-16).

Que série interessante de pensamentos! Tenho a tentação de demorar-me aqui um pouco mais. Não o farei, todavia, Paulo menciona alguns homens, pelo nome, que foram líderes: Estéfanos, Fortunato e Acaico. Estes três líderes mantiveram contato com Paulo. Trouxeram-lhe um bom relatório de Corinto, a respeito de alguns crentes de lá. Trouxeram, também, notícias não tão boas a respeito de outros assuntos. Diz Paulo, de fato: *“Rogo que vocês se submetam a estes líderes espirituais.”* Por quê? Interessante como esta pergunta é respondida muito bem noutra passagem do Novo Testamento.

Por que temos que prestar contas? Porque aos líderes espirituais foram entregues algumas responsabilidades, dentre as quais a

missão difícil de velar “por vossas almas.” E ainda há mais, a Palavra nos diz que o fato de prestarmos contas a eles é proveitoso para nós. (Hebreus 13.17).

Há ocasiões em que o seu líder, ou talvez um líder indicado pela igreja, julga necessário chegar a você e fazer-lhe algumas perguntas concernentes à sua vida. Quando ele age assim, não está bisbilhotando, fazendo uma pesquisa inútil, à toa. E é certo que não nutre o propósito de colher mexericos. Essa pessoa tem no coração o seu bem, porque é responsável por você diante de Deus. Segundo o que lemos em Hebreus 13, você deve responder às perguntas de boa vontade, e acatar os conselhos demonstrando gratidão. É isso que significa com exatidão o ato de pres-

tar contas; é responder perguntas difíceis.

Às vezes precisamos ouvir a repreensão de alguém. Cria-me: se você pensa que é difícil ouvir uma repreensão, tente repreender alguém! O líder espiritual tem poucas obrigações mais duras do que essa. Se alguém tem a coragem de chamar você para prestar-lhe contas, e o faz de maneira correta, pelos motivos corretos, seja humilde e aceite esse confronto. Entenda, em primeiro lugar, que foi terrivelmente difícil reunir toda a coragem e dizer-lhe aquelas coisas. E saiba que aquela pessoa tem o bem da igreja em seu coração, não uma vingança pessoal. Em longo prazo, seu compromisso de lealdade e excelência se fortalecerá, e você será capaz de alçar voos mais elevados.

3 - Prestar contas uns aos outros é útil e sadio. Este processo não se limita a líderes espirituais apenas. Precisamos dele no âmbito pessoal também. Arranje tempo para digerir estas passagens das Escrituras. Leia cada palavra. Demore o suficiente para absorver toda a verdade. E faça força para não ficar na defensiva.

*“Mas nós, que somos fortes, devemos suportar as fraquezas dos fracos, e não agradecer-nos a nós mesmos. Portanto, cada um de nós agrade no que é bom para edificação... Eu próprio, meus irmãos, certo estou, a respeito de vós, que vós mesmos estais cheios de bondade, cheios de todo o conhecimento, podendo admoestar-vos uns aos outros”* (Romanos 15.1-2,14). Leia também Romanos 12.9-16; Gálatas 6.1-2.

# Somente Mordomos

*“E ele, chamando-o, disse-lhe: Que é isso que ouço de ti? Presta contas da tua mordomia, porque já não poderás ser mais meu mordomo”. (Lucas 16.2)*

Até agora tudo tem sido teórico e seguro, porque ainda não me tornei dolorosamente específico. **A Liderança que exercemos na Obra de Deus é uma Mordomia. Nós não somos donos da Igreja!** Eu estou sendo bem específico. Por favor, saiba que estou escrevendo estas coisas tendo o seu próprio bem em mente. Todos nós atravessamos épocas estressantes. Se não tivermos alguém bem perto, durante um período longo de estresse pesado, há grandes probabilidades de que venhamos a perder a perspectiva. E se o estresse crescer mais ainda, poderemos desmoronar. Qual é a solução? Precisamos estar dispostos a prestar contas!

Agora, caminhemos um pouco mais. Digamos que você é uma pessoa cheia de poderes, investido de muita responsabilidade e autoridade. Entregue a si mesmo, você poderia começar a abusar desses poderes, sem mesmo percebê-lo. Você será um mordomo melhor se houver alguém que o conhece bem e que lhe diga a verdade. Qual é então a solução? Você precisa estar disposto a prestar contas!

Talvez você tenha começado a ganhar muito dinheiro e tenha um ministério de sucesso. Por causa dessa explosão de prosperidade, há minas escondidas sob a superfície, no porto do seu futuro. Se você não tem ninguém para aconselhá-lo quanto ao manuseio de seu ministério, de sua vida pessoal ou de seu dinheiro, é muito provável que você venha a perder-se, ao tentar conduzir-se sozinho. Qual é a solução? Você precisa estar disposto a prestar contas!

Se você é marido, ou esposa, é preciso levar ao seu casamento a capacidade de prestar contas. Os casamentos bem-sucedidos possuem esta válvula de segurança. Entretanto, se houver uma ruptura no princípio da prestação de contas matrimonial, a destruição desse casamento é apenas uma questão de tempo.

Também deve haver prestação de contas no lar, entre pais e filhos. Se não houver prestação de contas, a comunicação não funciona — instala-se a anarquia, que conduz à delinquência. Repito, pois: é preciso haver prestação de contas! Passamos pela prestação de contas com nossos professores, na escola, com o banco que detém o financiamento de nossa casa, com o policial da esquina. É estranho, mas de certo modo achamos que não precisamos cuidar da prestação de contas em nível pessoal. O lar é o lugar ideal para o

aprendizado da disposição à prestação de contas.

Tenho uma teoria que talvez possa ajudar a explicar porque existe tão pouca disposição voluntária entre os adultos, no que concerne à prestação de contas. No processo de crescer e deixar o lar paterno, despedimos-nos de uma das situações mais felizes, talvez, que já desfrutamos, especialmente se esse lar era equilibrado e estável. Esse relacionamento sadio que deixamos para trás inclui a prática de prestação de contas, que desenvolvemos com nossos pais.



Os pais não desejam falar muito. Eles veem as coisas, mas hesitam em comentá-las. Os adultos jovens que vivem a sós não desejam pedir conselhos, para que não pareça que ainda são dependentes. Cria-se, então, um vácuo, um abismo na comunicação. Afinal, um dos benefícios extras de a pessoa estar sozinha é a privacidade, não é? Uma das características da liderança é a independência, não é? Mas raramente se faz alguma referência à parte oculta da equação. Privacidade demais produz morbidez. Demasiadas horas de independência conduzem facilmente à queda — ética ou moral, financeira ou espiritual. Pare e pense. As pessoas que você conhece que escorregaram espiritualmente, ou caíram num relacionamento extracônjugal, ou foram apanhadas numa fraude financeira, não costumavam prestar contas a alguém de modo regular, não é mesmo?

Costumo formular algumas perguntas a respeito de prestação de contas, quando chegam ao meu ouvido histórias sobre a apostasia ou queda moral de alguém. Sem falhar, pergunto algo assim: — Fulano (ou Fulana) costumava encontrar-se com uma, duas ou três pessoas, com regularidade, com o propósito de dar e receber aconselhamento, para orar e planejar?

Sem exceção — ouça-me bem — sem uma única exceção, a resposta tem sido sempre a mesma: NÃO! Não existe um lugar seguro em que a pessoa possa encontrar imunidade contra os perigos da privacidade em demasia.

É coisa boa alçar voo sublime e altaneiro como águia solitária, acima da mediocridade. Mas é outra coisa inteiramente diferente ficar tão a sós que a pessoa enfrenta ventos que não consegue controlar. Em tais ocasiões, é essencial que se veja com outras águias acompanhantes.

### Exemplos históricos dos tempos bíblicos

Olhando pelas páginas do Antigo e do Novo Testamento, à procura de exemplos de pessoas determinadas, de espírito forte, semelhantes a águias, que vissem vidas ativas, responsáveis, tendo, porém, tempo suficiente para cultivar um relacionamento de prestação de contas com pelo menos uma pessoa (com frequência, mais de uma). Eis o que encontrei: *Ló* prestava contas a seu tio Abraão. Ao cessar esse relacionamento, *Ló* afundou no atoleiro de Sodoma (Gênesis 13.19).

Enquanto estava na casa de Potifar, José prestava contas a Potifar. Até mesmo enquanto a mulher de Potifar, repetidamente desferiu ataques de sedução contra José, repelidos resolutamente por este, o moço permaneceu subordinado a Potifar, prestando-lhe contas (Gênesis 39).

Quando Saul tomou-se rei de Israel, tomou-se presa pela chegada de Samuel, para que este oferecesse um sacrifício. Tardando Samuel, Saul encheu-se de ativismo e correu para juntar o material do holocausto, e ofereceu o sacrifício. Ele desobedeceu, porque os reis não tinham

nada que ver com as ofertas. Quando, finalmente, Samuel chegou, creia-me, ele mesmo, um profeta, compreendeu o rei de Israel! E Saul levou um puxão de *orelhas*. Por quê? Porque Saul, o rei, prestava contas a Samuel, o profeta (I Samuel 13).

Quando Davi pecou com Bate-Seba, e a nação toda escandalizou-se com esse adultério, Natã, o profeta, ergueu-se diante do rei da nação e acusou-o: “Tu és o homem...”. O rei Davi não brigou com ele, nem mandou matá-lo. Em vez disso, confessou: “Pequei contra o Senhor.” Por quê? Porque Davi prestava contas a Natã, o profeta (II Samuel 12).

Quando Neemias foi convencido pelo Espírito de que deveria ir a Jerusalém e liderar o projeto de construir um muro ao redor da cidade, primeiro precisou obter a aprovação de Artaxerxes. Recusou-se Neemias a partir sem autorização real. Ainda que o próprio Deus houvesse falado a Neemias, e estivesse guiando-o em sua futura missão, o homem de Deus prestava contas ao rei para quem trabalhava como copeiro (Neemias 1-2).

Quando Daniel viveu como homem de Deus ao longo de várias gerações de reis, Daniel prontificou-se a prestar contas a cada rei — alguns dos quais foram grandes e outros nem tanto. Em certa ocasião, seus colegas

chamaram os oficiais da terra e formularam acusações contra Daniel. Munidos de autorização judicial, esses homens agiram pessoalmente e vasculharam a vida do profeta. Não deixaram pedra sobre pedra! Todavia, nem mesmo após uma busca completa esses homens puderam descobrir uma única falta em Daniel! Ele estava limpo! Entretanto, Daniel não brigou com eles. Na verdade, quando mais tarde descobriu essa trama, ficou bem à vontade. Nada tinha para esconder. Daniel vivia de modo que prestava contas a seus companheiros (Daniel 1-6). A disposição para prestar contas a outro faz com que a vida particular da pessoa seja de pureza cristalina.

Vamos agora ao Novo Testamento. Quando Jesus desceu à terra, uma das coisas que marcou sua vida foi a submissão à vontade de Deus. Diz-nos João, mais de uma vez, que Jesus sempre fez aquilo que agradava ao Pai. O Filho de Deus prestava contas a seu Pai Celeste. Quando Cristo escolheu doze homens para trabalhar com ele, homens aos quais ele passaria a tocha da obra ministerial, não ficou dúvida nenhuma de que os discípulos prestavam contas a Jesus. Nos últimos tempos, um prestava contas ao outro.

Quando João Marcos partiu em viagem com Paulo e Barnabé, *ele deveria prestar*



contas aos dois homens mais velhos. Na verdade, esses dois homens mais velhos viajavam juntos pela mesma razão. Paulo e Barnabé, por sua vez, prestavam contas à igreja de Antioquia, como Paulo e Silas o fariam mais tarde. Timóteo prestava contas a Paulo, seu pai na fé.

Onésimo, o escravo, prestava contas a Filemon. Paulo, escrevendo a Filemon, estava como que a lhe dizer: "Ele está disposto a voltar. Por favor, receba-o de volta. Onésimo deve prestar-lhe contas."

Quando João escreveu a cartinha conhecida como 3 João, mencionou Diotrefes. Assim disse ele: ...se eu for, trarei à memória as obras que ele faz... Isto significa: "Acertarei contas com ele." Por quê? Porque Diotrefes prestava contas a João, sendo este presbítero. O grande problema de João com este homem é que Diotrefes não queria prestar contas a ninguém. A Bíblia está cheia de exemplos de pessoas prestando contas. São muitos os exemplos de pessoas dos tempos bíblicos que se beneficiaram com a presença, os conselhos, as admoestações e o encorajamento de outro.

Nós também precisamos, hoje, de pessoas que

exijam de nós que prestemos contas. Às vezes uma opinião objetiva revela uma faixa fora de visão. Às vezes um conselho direto evita que um amigo sofra uma queda. Noutras ocasiões uma reprimenda severa trará de volta o desviado. Algumas vezes bastará uma palavra de orientação para ajudarmos a atingir o alvo. Um homem saudável os benefícios da prestação de contas com as seguintes palavras:

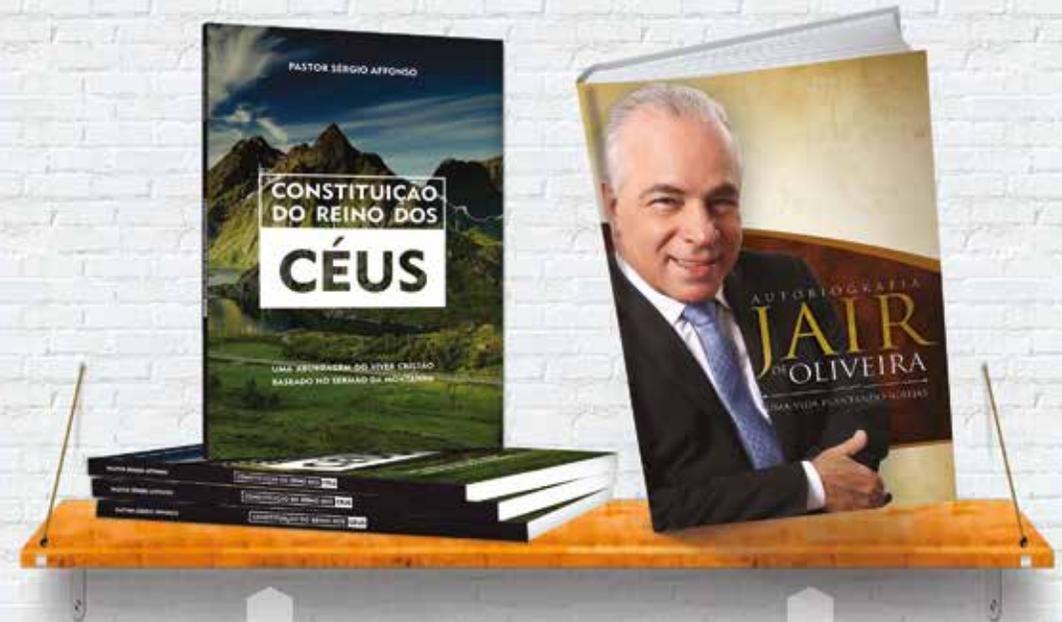
As pessoas que prestam contas de si mesmas, por sua própria iniciativa, a um conselheiro pastoral, a um grupo de estudo ou de oração, são pessoas seriamente empenhadas em mudar seu comportamento, e estão descobrindo que tais mudanças são possíveis. Estudos efetuados em fábricas têm provado que tanto a qualidade quanto a quantidade do trabalho aumentam quando os operários sabem que estão sendo observados. Se só Deus sabe o que estou fazendo, e visto que ele não é delator, tenho a tendência de apresentar a mim mesmo todo tipo de desculpa. Porém, se sou obrigado a subordinar-me a alguém, ou a um grupo de pessoas, começo a controlar meu comportamento. Se alguém estiver

de olho em mim, meu comportamento melhora.

Um líder que não precisa prestar contas caminha perto demais da beira do precipício. Há evangelistas de rádio e televisão que não prestam contas a ninguém, que exercem autoridade demais, e vivem em privacidade rigorosa demais. Eles precisam das outras pessoas! Um conselheiro que não presta contas a ninguém lida com responsabilidades grandes demais, e precisaria de autocontrole excepcionalmente forte a fim de, sozinho, saber como conduzir bem as coisas. Um médico que não precisa dar satisfações a ninguém pode facilmente tropeçar. O banqueiro, o policial e o advogado que não precisam prestar contas também podem cair. Os empresários isentos de prestação de contas são especialmente vulneráveis.

Você presta contas a alguém fora de sua família? Alguém que pode lhe formular perguntas diretas, perguntas duras, e fazer observações honestas? Você gasta algum tempo com regularidade com essa pessoa, esquadrinhando-se mutuamente? Você tem um compromisso de lealdade quanto ao encorajamento mútuo? Vocês pensam juntos? Oram juntos?

# Adquira o seu!



O Livro Constituição do Reino dos Céus foi elaborado para ser utilizado como referência de estudo sobre o Sermão do Monte.

Este livro também deverá ser utilizado como base de pesquisa para a nova Revista da Escola Bíblica em classes de estudo, discipulado, ou até mesmo em reuniões de membros. Este é um novo modelo que estamos adotando para fortalecer e aprofundar a área de ensino e discipulado em nossa igreja.

A AUTOBIOGRAFIA DO APÓSTOLO

## Jair de Oliveira

**CPICB**  
CASA PUBLICADORA DA CASA DE ORAÇÃO

+55 61 99998-7654

+55 61 3033-9900

/casapublicadoraicb

cpicb.com.br

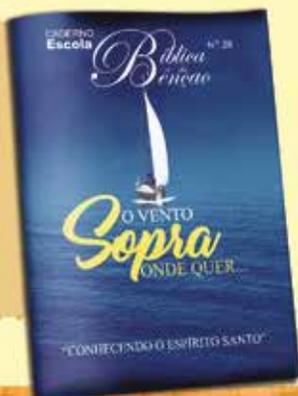
/CasaPublicadoraICB

# Lançamento do Livro e Caderno de Estudos EBD

## “O VENTO SOPRA ONDE QUER” Apóstolo Jair De Oliveira

Adquirir  
o seu!

Este Caderno de Estudos EBB foi elaborado com a finalidade de acompanhar o livro “O Vento Sopra Onde Quer”, para ser utilizado como uma revista de Escola Bíblica em classe ou em células/pequenos grupos.



Este livro proporcionará condições para nos aprofundarmos no conhecimento bíblico sobre o Espírito Santo. A leitura deste livro não pode faltar na vida de nenhum cristão, desde o mais novo, até o mais antigo na igreja.

